

Prevenção ao Trauma e Atendimento de Qualidade: Uma Década de Liga Acadêmica do Trauma no Hospital do Trabalhador – UFPR (Curitiba-PR, Brasil)

Adonis Nasr, Carolina Talini, Giana Caroline Strack Neves, Iwan Augusto Collaço, Micheli Fortunato Domingos, Phillipe Geraldo Teixeira de Abreu Reis

RESUMO

Introdução: Ligas Acadêmicas são grupos formados e geridos por alunos da graduação sob supervisão e orientação de profissionais vinculados à Instituição de Ensino ou Hospitais. Além de aulas, cursos, atividades de pesquisa e assistência, é importante a inserção dos alunos na comunidade, por meio de atividades educativas, preventivas ou de promoção à saúde. A conscientização da população e profissionais acerca da magnitude da “doença trauma” é fundamental para que o atendimento prestado tenha cada vez mais qualidade e eficácia e é este o papel de uma Liga do Trauma.

Relato de experiência: As atividades começaram com a fundação do serviço de atendimento ao trauma no Hospital do Trabalhador (HT). Os acadêmicos se reuniam informalmente para expandir as atividades para além do Pronto Socorro (PS), e há 10 anos se organizaram em uma Liga Acadêmica (LiAT), intensificando suas atividades. Foram organizadas campanhas de prevenção de acidentes, congressos, cursos de emergência, cursos de integração para acadêmicos do PS, além de 294 reuniões acadêmicas com aulas temáticas. A produção científica é marcante, tendo aproximadamente 90 apresentações de trabalhos em congressos e 15 publicações em revistas de cirurgia e de trauma, além de um manual para procedimentos em PS e um guia de bolso para acadêmicos.

Conclusão: A presença da LiAT ao longo da estruturação do PS-HT vem sendo fundamental para garantir um atendimento de qualidade às vítimas de trauma, realizar prevenção ampla aos acidentes de trânsito com conscientização da população e desenvolver atividades junto à comunidade.

Palavras-chave: Liga Acadêmica, Liga do Trauma.

ABSTRACT

Introduction: Academic Leagues are groups formed and managed by graduation students under the supervision and guidance of professionals linked to the education institutions or Hospitals. In addition to classes, courses, research activities and assistance, it is important the inclusion of students in the community through educational activities, preventive and health promotion. The public and professional awareness about the magnitude of ‘trauma disease’ is fundamental to improve the quality of treatment and its efficiency, which is the purpose of Trauma League.

Experience report: The activities began with the foundation of a trauma care service at Hospital do Trabalhador (HT). The academics gathered informally to expand activities beyond the Emergency Room (ER), and 10 years ago organized an Academic League of Trauma (LiAT), intensifying their activities. Accident prevention campaigns, conferences, courses of emergency, integration courses for students gathering de ER internship and also 294 academic meetings with thematic classes were performed. The scientific production is outstanding,

approximately 90 presentations of papers at conferences and 15 publications in journals of surgery and trauma, besides a procedure manual for ER and a pocket guide for academics.

Conclusion: The presence of LiAT over the structure of PS-HT has been crucial to ensure a quality service to victims of trauma, conduct widespread prevention of traffic accidents with awareness of population and develop activities among the community.

Keywords: Trauma league, Trauma prevention.

How to cite this article: Nasr A, Talini C, Neves GCS, Collaço IA, Domingos MF, de Abreu Reis PGT. Prevenção ao Trauma e Atendimento de Qualidade: Uma Década de Liga Acadêmica do Trauma no Hospital do Trabalhador – UFPR (Curitiba-PR, Brasil). *Panam J Trauma Critical Care Emerg Surg* 2012;1(2): 127-130.

Source of support: Nil

Conflict of interest: None

INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas são grupos formados e geridos por alunos de diferentes anos da graduação sob a supervisão e orientação de profissionais e professores vinculados à Instituição de Ensino Superior ou Hospitais de Ensino. Participam de forma efetiva na educação médica, promovendo conhecimento e atuação em áreas específicas não contempladas pelos currículos tradicionais ou ainda aprofundando assuntos já discutidos durante a graduação, permitindo aproximação do estudante com as especialidades. Por serem relacionadas a temas de interesse dos próprios alunos e conduzidas por eles próprios, adquire um caráter mais dinâmico e torna possível uma grande aquisição de aprendizado e experiência, além é claro de aproximar os alunos da prática médica.^{1,2}

Além de aulas, cursos, atividades de pesquisa e assistência, é importante a inserção dos alunos na comunidade, por meio de atividades educativas, preventivas ou de promoção à saúde, como feiras de saúde e campanhas, objetivando melhorar a qualidade de vida da população e adquirir mais experiência e conhecimento.³ Permite aos acadêmicos envolvidos um exercício mais amplo da cidadania,⁴ com o olhar voltado para as necessidades sociais e a integralidade da assistência em saúde.⁵

No Brasil, este modelo de ação social e de complementação acadêmica teve início em 1918, com a criação da Liga de

Combate à Sífilis da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, na qual os estudantes, utilizando-se dos conhecimentos aprendidos ao longo do curso, montavam postos de profilaxia e tratamento gratuito à população. Nos últimos anos o número de Ligas Acadêmicas existentes por todo o país tem aumentado consideravelmente, o que levou à formação da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (ligada à Associação Brasileira de Educação Médica) no ano de 2005, com o intuito de promover integração e troca de experiências entre as Ligas já existentes, bem como incentivar a criação de novas Ligas e conferir um padrão de qualidade entre as Ligas associadas.⁶

As aulas e conteúdos ministrados nas atividades das ligas acadêmicas não devem ser encarados como corretivos para as eventuais falhas do currículo, devendo servir de ponto de partida para a constante rediscussão e readequação do currículo devido à necessidade de atualização.³

Diversos autores demonstraram que grande parte dos acadêmicos, principalmente durante os primeiros quatro anos da graduação, ingressa nas Ligas Acadêmicas para complementar seu treinamento acadêmico bem como as utilizam como forma de socialização e mecanismo de adaptação a fim de integrar-se com colegas e de atender a indagações profissionais.^{7,8}

A disciplina de Trauma e os estágios em Pronto Socorro sempre foram atividades que despertaram interesse em acadêmicos de Medicina ao longo de todo o curso. A possibilidade de atuar diretamente com o paciente e participar de atividades práticas com maior frequência são os maiores atrativos aos acadêmicos.

O trauma é, atualmente, a principal causa de morte nas primeiras quatro décadas de vida, superado apenas pelo câncer e doenças cardiovasculares, quando consideradas todas as faixas etárias. Anualmente, milhares de pessoas morrem ou tornam-se inválidas devido a eventos traumáticos, acarretando um custo social e financeiro elevado.⁹

No Brasil, no ano de 2010, o SIH/SUS (Sistema de Informações Hospitalares do SUS) registrou 929.240 internamentos por causas externas e 141.227 mortos por trauma. A região Sul do Brasil é a terceira que mais registrou internamentos no país. No estado do Paraná, o número de internamentos foi superior a 70 mil e só na cidade de Curitiba ultrapassam os 17 mil. O número de mortos neste estado foi de 9.491 e nesta Capital, chegou a 1.440 pessoas.¹⁰

A conscientização da população e dos profissionais acerca da magnitude da “doença trauma” é fundamental para que o atendimento prestado tenha cada vez mais qualidade e seja cada vez mais eficaz, e é este o papel de uma Liga do Trauma. Não obstante é necessário combater o trauma também com ações de controle e prevenção, desenvolver políticas de orientação da população, implantar

equipamentos e normas de segurança, dotar o sistema de saúde com instituições especializadas em atendimento e resgate do traumatizado (pré-hospitalar e hospitalar) são algumas das atividades que devem ser desenvolvidas a fim de reduzir o impacto do trauma em nossa sociedade.

OBJETIVO

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de 10 anos de atividades de acadêmicos de Medicina organizados em uma Liga Acadêmica do Trauma (LiAT) no Pronto Socorro do Hospital do Trabalhador – UFPR, Curitiba-PR, Brasil.

METODOLOGIA

Os dados referentes ao relato de experiência da LiAT foram obtidos a partir dos registros das reuniões e atividades promovidas pela Liga, que se encontram disponíveis sob forma de atas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Hospital do Trabalhador (HT) foi fundado em 1947, na cidade de Curitiba PR - Brasil. Em 1997, foi firmado um convênio entre a Secretaria Estadual de Saúde, a Secretaria Municipal de Saúde e a Universidade Federal do Paraná para viabilizar a criação de um Pronto Socorro de referência no atendimento do Trauma em Curitiba. No ano seguinte foi inaugurado o serviço de trauma e emergência do HT que possibilitou a fundação da Liga Acadêmica do Trauma (LiAT), em 29 de maio de 1999, pelo Dr Iwan Collaço, Chefe do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital do Trabalhador. Desde 6 de março de 2002, a LiAT é uma Organização Não Governamental, formada por acadêmicos de medicina da cidade de Curitiba, e vinculada ao Hospital do Trabalhador, da Universidade Federal do Paraná, que tem como finalidade estudar e atender o trauma, a doença de todos os séculos.

Desde então a LiAT tem coordenado, sob a supervisão do Dr Adonis Nasr e do Dr Iwan Collaço, o estágio no PS-HT e a capacitação dos estudantes de medicina que ingressam no hospital. No estágio, os acadêmicos participam do atendimento inicial aos pacientes, da análise de exames complementares, da discussão do diagnóstico, bem como da realização de suturas, curativos, imobilizações ortopédicas e acompanhamento de cirurgias da ortopedia e cirurgia geral. Há também a possibilidade de uma participação mais ativa no atendimento ao politraumatizado, para acadêmicos com experiência superior a 500 horas em Pronto Socorro e que tenham passado pela disciplina do trauma em sua grade curricular – o Voluntariado do Trauma.

Além do estágio no Pronto Socorro, a LiAT desenvolve atividades junto à comunidade, reuniões científicas e estímulo à produção de pesquisa.

Campanhas comunitárias já foram realizadas em parceria com o Governo do Estado do Paraná, Secretaria Estadual de Saúde, Prefeitura Municipal de Curitiba, ONG Criança Segura, outras Ligas do Trauma, estudantes de Veterinária e Centro de Estudos do HT. Tais ações compreendem: 8 campanhas anuais de prevenção de acidentes na infância, 7 campanhas de prevenção de mordeduras de cães, 1 campanha de prevenção de acidentes com pedestres e ciclistas durante a Semana Nacional de Trânsito e 1 campanha contra o álcool no trânsito (televisada), 3 viagens à região metropolitana para atendimento da população, 1 campanha de promoção à saúde realizada em escolas, 10 treinamentos em emergência para leigos e 10 treinamentos de alunos e professores em emergência.

Além das campanhas a Liga já organizou 1 Congresso de Ligas Acadêmicas do Trauma, 12 cursos anuais de emergências, 32 cursos de integração para novos acadêmicos do Pronto Socorro e 294 reuniões acadêmicas com aulas temáticas ministradas por médicos renomados. Até o momento a Liga já teve 412 membros, dos quais 95 participaram da diretoria da Liga.

A produção científica é numerosa e consta de aproximadamente 90 apresentações de trabalhos em congressos nacionais e internacionais, 15 publicações em revistas de cirurgia e de trauma, 4 capítulos de livros, 1 manual para procedimentos em PS, 1 apostila de conduta no atendimento ao politraumatizado e 1 guia de bolso para acadêmicos.

Visando a expansão das atividades desempenhadas pela Liga, desde 2009, a LiAT possui vários projetos de extensão universitária vinculados à Universidade Federal do Paraná com finalidade de incrementar a produção de material de prevenção ao trauma e, com isso, intensificar as campanhas comunitárias.

CONCLUSÃO

É inegável a contribuição que a atividade de uma Liga Acadêmica exerce sobre as mais diversas esferas de uma sociedade. A LiAT, dentro de sua vasta gama de atuações ajudou a construir gerações de profissionais médicos conscientes do impacto de suas ações sobre a qualidade de atendimento e sobre as estatísticas em Trauma.

As Ligas Acadêmicas podem contribuir de fato para a adequada formação de um médico generalista humano e ético, reflexivo e crítico, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania; um profissional capaz de perceber e acolher o paciente em sua complexa integralidade biopsicocultural, capaz de trabalhar respeitosa e construtivamente em equipe multidisciplinar, disposto a procurar ativa e permanentemente o conhecimento.

O potencial existente em uma liga voltada ao Trauma é infindável, pois o poder de ação social e de exercício de cidadania, nessa especialidade, são meios extremamente expressivos de intervenção. A atividade da LiAT ao longo de sua história mostra de maneira indefectível os rumos de destaque que uma instituição como essa pode tomar. Ao mesmo tempo em que se promove formação médica diferenciada e enriquecida, é possível agir com vulto sobre a qualidade de serviços prestados por toda uma instituição. Tais ações, além disso, entrelaçam-se e formam uma unidade caracterizada pela produção incessante de conhecimento científico com aplicabilidade no próprio meio de atuação da liga.

Tal atuação extrapola os limites do ambiente médico-científico e vai às ruas, chega até as comunidades promovendo ações significativas que lapidam as vivências do futuro médico e transformam o cenário social que a liga abrange. Mais uma vez isso se transforma em uma complexa trama de benefícios que envolve a formação de médicos conscientes e atuantes, capazes de agir sobre a realidade que os rodeia.

A LiAT, dessa forma, sempre faz questão de assumir sua responsabilidade como difusora de conhecimento. A comunidade, dessa forma, nunca deixa de ganhar; entra em contato com conceitos e informações imprescindíveis a qualquer cidadão atuante, através de abordagens acessíveis e apropriadas, mas com valor científico preservado. Estas ações compreendem vasta gama de atividades, como campanhas e abordagens dialogadas, intervenções *in loco*, além de todo o benefício obtido pela produção científica de expressão da liga.

Dessa forma, não só os pacientes do Hospital do Trabalhador se beneficiam com os projetos da LiAT, mas também seus familiares e toda a sociedade que os rodeia. É possível, para todos os envolvidos, contemplar uma perspectiva de mudança na realidade e nas estatísticas sobre Trauma como resultados dessas ações. Procura-se de maneira incessante, acima de tudo, que todos os esforços concentrados façam da sociedade sua principal beneficiada, através da potencialização de projetos e da busca de resultados de vulto.

Enfim, a experiência da Liga Acadêmica do Trauma HT-UFPR mostra toda a influência que uma instituição como esta tem sobre o ensino da medicina e todas as possibilidades de transformação que podem ocorrer a partir desta organização. O estudo do trauma extrapola a égide acadêmica e chega até as ruas, ao cotidiano. É por isso que a atuação da LiAT se fortalece através de ações abrangentes e ambiciosas: Tudo isso culmina com a sedimentação de uma criticidade única em seus membros, que poderão atuar ainda mais profundamente nesses cenários, modificando-os e concomitantemente aprimorando suas práticas médicas.

REFERÊNCIAS

1. Leal FL, et al. Ligas acadêmicas: O que há de positivo? Experiência de implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica. Salvador – BA. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica 2008;23(3):158-61 [citado em 25 Jul 2011].
2. Tadao HFP, et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: A experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro 2010; 34(1) [citado em 01 ago 2011].
3. Rodrigues TA, Martins de OG, Massahito YF, Pereira LMC. Ligas Acadêmicas e formação médica: Contribuições e desafios. Interface Comunicação Saúde Educação. 2008;12(27):713-20 [citado em 25 Jul 2011].
4. Azevedo RP, Diniz PS. Guia para construção de Ligas Acadêmicas. Ribeirão Preto: Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, 2006 [citado em 01 ago 2011].
5. Pêgo-Fernandes PM, Wassum MA. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. Diagnósticos e Tratamento 2011;16(2):50-51 [citado em 10 ago 2011].
6. ABLAM, Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina. Institucional. Disponível em: <<http://www.ablam.org.br>>. Acesso em 10 ago 2011.
7. de Pinho TA, et al. O 'Currículo Paralelo' dos estudantes de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. Revista Brasileira de Educação Médica. 2007;31(3):254-65 [citado em 10 ago 2011].
8. Martins PC, Santos AA, Britto GS. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. Revista Brasileira de Educação Médica. Rio de Janeiro 2007;31(3):203-11 [citado em 10 ago 2011].
9. Pinheiro GV, Sumie KM, Mello-Jorge MHP de. As causas externas no Brasil no ano 2000: comparando a mortalidade e a morbidade. Cadernos de Saúde Pública. Rio de Janeiro, Julho-Agosto 2004;20(4): 995-1003 [citado em 10 ago 2011].
10. Ministério da Saúde – Governo Federal. Sistema de Informações em Saúde. Datasus. Morbidade e Mortalidade no Brasil por Causas Externas. Disponível em <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em 25 Jul 2011.

SOBRE OS AUTORES

Adonis Nasr

Doutor em Clínica Cirúrgica, Cirurgião Geral do Pronto Socorro do Hospital do Trabalhador – UFPR – HT, Hospital do Trabalhador – Secretária de Estado da Saúde do Paraná, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Carolina Talini (Autor Correspondente)

Acadêmica do 12º período do curso de Medicina da Faculdade Evangélica do Paraná (FEPAR), Curitiba, PR, Brasil. Membro da Diretoria da LiAT – UFPR – HT, Hospital do Trabalhador – Secretária de Estado da Saúde do Paraná, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil, e-mail: carolatalini@yahoo.com.br

Giana Caroline Strack Neves

Acadêmica do 9º período do curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil. Membro da Diretoria da LiAT – UFPR – HT, Hospital do Trabalhador – Secretária de Estado da Saúde do Paraná, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Iwan Augusto Collaço

Chefe do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital do Trabalhador – UFPR – HT, Hospital do Trabalhador – Secretária de Estado da Saúde do Paraná, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

Micheli Fortunato Domingos

Acadêmica do 7º período do curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil. Membro da Diretoria da LiAT – UFPR – HT, Hospital do Trabalhador – Secretária de Estado da Saúde do Paraná, Universidade Federal do Paraná, Curitiba Paraná, Brasil

Phillipe Geraldo Teixeira de Abreu Reis

Acadêmico do 12º período do curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil. Membro da Diretoria da LiAT – UFPR – HT, Hospital do Trabalhador, Secretária de Estado da Saúde do Paraná, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná Brasil